

MEMÓRIAS DO REMO GAÚCHO

WANDERPREIS

1898 - 1924

Em setembro de 1898, sob a presidência de John Day, reuniu-se a Diretoria do Ruder Club Porto Alegre, para tratar de vários assuntos, destacando-se a elaboração do programa de festejos do 10º aniversário do clube.

Considerando o êxito do HERAUSFORDERUNGPREIS, disputado nas regatas de 24/11/1895, 17/05/1896 e 29/11/1896, e que desde esta última data não haviam sido disputadas regatas em Porto Alegre, a Diretoria deliberou, por unanimidade, solicitar ao Comitê de Regatas a programação para o mês de novembro próximo, de uma outra prova anual clássica em gigs a 4 remos, classe aberta, na distância de 2000 metros. Seria denominada WANDERPREIS (Prêmio Móvel), e a posse definitiva após 3 vitórias consecutivas.

A idéia foi aceita pela Direção do Comitê de Regatas e, imediatamente um grupo de senhoras do Ruder Club Porto Alegre ofereceu o troféu clássico: uma taça com pedestal de madeira, base de prata e sobre esta uma miniatura de Mercúrio, apoiando sobre a cabeça um globo terrestre e em cima deste um remador de pé, empunhando um remo na vertical.

Decidiu, também, a Direção do Porto Alegre, ofertar à partir da segunda disputa, um escudo de prata ao clube que transferisse o troféu móvel ao novo vencedor, além de medalhas de prata aos integrantes das guarnições vencedoras.

Concluídos todos os preparativos, o WANDERPREIS mereceu excepcional divulgação na imprensa, destacando-se as reportagens da A FEDERAÇÃO e do CORREIO DO POVO.

O entusiasmo do público pela regata era enorme e durante os vários dias que a antecederam, A FEDERAÇÃO, para aumentar ainda mais a expectativa, publicou gradativamente, os seguintes destaques: FALTAM 11 DIAS — FALTAM 8 DIAS e FALTAM 5 DIAS.

Em 11/11/1898 foi finalmente conhecido o motivo dos destaques : FALTAM 3 DIAS = REGATAS, e uma ampla reportagem sobre a primeira disputa do WANDERPREIS:

1 – Autoridades:

Comissão da Regata – Luiz Köhler, Franz Meyer, Luiz Voelcker, W. Voigt, Hugo Wensch e Otto Zeschky.

Juiz de saída – Eugenio Sattler.

Juiz de chegada – J. Aloys Friederichs.

Juiz desempatador – Oscar Schaitza.

2 – Determinações:

Data – 13/11/1898 – Regata do 10º aniversário do Ruder Club Porto Alegre.

Raia – Saída: Companhia Fabril (Rua Dr. João Ignácio).

Chegada: Trapiche de Germano Steigleder Sobrinho (Rua Hoffmann).

Distância – 2000 metros.

Horário – 1º páreo: 8 horas.

2º páreo: 8 horas e 30 minutos – WANDERPREIS.

Partida – “ a saída será anunciada por um tiro de peça e a passagem do bote vencedor pelo poste, por um toque de sineta “.

Premiação – Troféu Clássico Móvel e medalhas aos vencedores.

Estes prêmios serão entregues solenemente, na noite do dia 14/11/1898, na sede da Sociedade Germania, por ocasião do baile de aniversário.

Convidados – Serão conduzidos pelo vapor Porto Alegre.

A regata foi notavelmente descrita pelo reporter de A FEDERAÇÃO, na edição de segunda-feira, 14/11/1898:

“ Realizaram-se hontem as grandes regatas dos clubes PORTO ALEGRE e GERMANIA. Era festivo o aspecto do Guahyba hontem pela manhã; e concorreu para dar a solemnidade sportiva um cunho caracteristico à natureza da diversão o aspecto sombrio e nublado do céu, dando uma idéa da patria das regatas, que é a nevoenta Europa setemptrional. Às 9 horas da manhã era bellissima a perspectiva do trecho do Guahyba comprehendido entre o arraial dos Navegantes e as immediações da officina do sr. Germano SteiglederSobrinho.

Como sempre essa diversão attraiu grande concorrência, partindo o vapor PORTO ALEGRE cheio de exmas familias e convidados da nossa melhor sociedade, achando-se grande e distinctamente representada a provecta e estimada colonia allemã.

O rio estava coalhado de grande numero de embarcações a vapor, a vella e a remo, todas repletas de senhoras e cavalheiros, embandeiradas que crusavam todas as direcções, rapidamente, auxiliadas pelo vento, que batia e que trazia agitado o estuario onde se realisava o cotejo das regatas.

Além do vapor PORTO ALEGRE, galhardamente embandeirado, e cheio de convidados, notámos as lanchas a vapor NENÊ, do sr. Edmundo Dreher, BENTO GONÇALVES levando a bordo o Dr. Parobé, secretario das Obras Publicas, e amigos: GENERAL CARNEIRO com os juizes de sahida: GAIVOTA, do sr. Bins: e FEVEREIRO da companhia A. C. Freitas, onde se achava o juiz de chegada.

O premio do 1º pareo foi sem nenhum esforço alcançado pelo formoso bote FLORENTINA, do club PORTO ALEGRE, tripolado pelos jovens Fritz Jaeger: Franz Reimer, Aug. O. Becker e Hans Bülau, e guiado pelo sr. Otto Zeschky. Tempo : 7' 57". O competidor que era o bote WALKURE do club GERMANIA ficou parado a grande distancia.

O vencedor foi ruidosamente aclamado por saudações ao som do hymno nacional.

Entretanto, o club PORTO ALEGRE não pôde confirmar no 2º pareo a superioridade de que déra provas no 1º pareo pois que foi batido, aliás por insignificante differença, pelo club GERMANIA, cujo bote FREYA porfiadamente conseguiu vencer o seu rival GRETCHEN.

O FREYA era tripolado pelos srs. Fel. Herzer, Arnaldo Mohr, Walter Deppermann e Ludwig Semmler, tendo sido dirigido pelo sr. Franz Protzen (Tempo 7' 49").

O percurso da raia para ambos os pareos era de 2000 metros, rio abaixo.

Às 11 horas da manhã terminou a symphatica diversão, durante a qual reinou a mais ridente cordealidade.

Da parte de terra estava tomada por grande concorrência de espectadores o littoral emfrente á raia.

O club GERMANIA e uma chata atracada ao trapiche de onde se tinha de julgar as corridas achavam-se apinhados.

Grupos de cyclistas apareciam a todo o momento no Caminho Novo.

No rio causavam especial atenção os gigs e especialmente um destinado a uma só pessoa e que era magistralmente dirigido em todos os sentidos pelo seu arrojado palinuro.

A bordo do PORTO ALEGRE como nos clubes não faltaram a gentileza e esmero de trato dos dignos membros das associações sportivas para com os seus convidados.

A festa terminará hoje por um grande baile no salão da GERMANIA e onde terá lugar a distribuição dos premios. “

O baile foi realizado com extraordinário sucesso e teve presença de 400 participantes entre autoridades, convidados e desportistas.

Em virtude do sistema de premiação móvel, o troféu WANDERPREIS, logo foi chamado de “VIAJOR”

1899 – 12/11 – Regata do WANDERPREIS – Segunda realização – 7 horas.
Vencedor – RUDER CLUB PORTO ALEGRE, gig GRETCHEN, 7' 44".
Guarnição – Fritz Jaeger, Gustavo Woebcke, Arthur Mundt, Alexandre Bleckmann e Otto Zeschky, patrão.

1900 – 13/11 – Regata do WANDERPREIS – Terceira realização. – 7 horas.
Vencedor – RUDER VEREIN GERMANIA, gig FREYA, 8' 02".
Tripulação – Hans Goeden, Hans Zeller, Julio Deppermann, Walter Deppermann e Franz Protzen, patrão.

1901 – 10/11 – Regata do WANDERPREIS – Quarta realização – 7 horas.
Vencedor - RUDER CLUB PORTO ALEGRE, gig GRETCHEN, 7' 58".
Guarnição – Rudolf Trein, Paulo Blanchardt, Fritz Lenz, Augusto O. Becker e Hans Bülau, patrão.

1902 – Não foi realizado por motivo do naufrágio em 11/05/1902, de dois barcos do GERMANIA e a morte de quatro remadores, no regresso de uma excursão à Pedras Brancas (Guaíba).

1903 – 08/11 – Regata do WANDERPREIS – Quinta realização – 8 horas.
Vencedor – RUDER VEREIN GERMANIA, gig FREYA, 7' 39" 1/2.
Tripulação - Ernesto Laurent, Walter Deppermann, Osmundo Panitz, Edmundo Becker e Henrique Huber, patrão.

1904– 13/11 – Regata do WANDERPREIS – Sexta realização - 8 horas.
Vencedor – RUDER VEREIN GERMANIA, gig FREYA, 7' 48".
Guarnição – a mesma que havia vencido no ano anterior – Ernesto Laurent, Walter Deppermann, Osmundo Panitz, Edmundo Becker e Henrique Huber, patrão.

1905– 12/11 – Regata do WANDERPREIS - Sétima realização – 7 horas e 30 minutos.

Vencedor – CLUB DE REGATAS ALMIRANTE BARROSO, gig AQUIDABAN, sem tempo.

Tripulação – Henrique Huber, Walter Panitz, Bertholdo Panitz, Osmundo Panitz e Frederico Carlos Gerlach, patrão.

1906 – 11/11 – Regata do WANDERPREIS – Oitava realização – forte vento noroeste.

Vencedor – CLUB DE REGATAS ALMIRANTE BARROSO, gig AQUIDABAN, sem tempo.

Guarnição – José Beiler, Walter Panitz, Bertholdo Panitz, Osmundo Panitz e Frederico Carlos Gerlach, patrão.

1907 – 05/11 – Para dirigir o WANDERPREIS foi organizada a COMISSÃO SUPERIOR DE REGATAS.

10/11 – Regata do WANDERPREIS – Nona realização.

Vencedor – GRÊMIO DE REGATAS ALMIRANTE TAMANDARÉ, gig TYMBIRA, 7' 59".

Tripulação – Adolpho Alencastro, Ernesto Wildt, Hugo Bina, Arnaldo Mohr e Carlos Soares Bento, patrão.

1908– 08/11 – Regata do WANDERPREIS – Décima realização.

Vencedor – CLUB DE REGATAS ALMIRANTE BARROSO, gig AMAZONAS, 7' 55".

Guarnição – Walter Panitz, Christiano Matte Filho, Bertholdo Panitz, Osmundo Panitz e Frederico Carlos Gerlach, patrão.

1909– 15/11 – Regata do WANDERPREIS – Décima Primeira realização.

A regata marcada para 14/11/1909, devido ao mau tempo, foi transferida para o dia seguinte, feriado nacional.

Vencedor – GRÊMIO DE REGATAS ALMIRANTE TAMANDARÉ, gig TAPAJOZ, 8' 08" 2/5.

Tripulação – Arthur Teichmann, Adolpho Alencastro, Hugo Gerber, Ernesto Wildt e Carlos Soares Bento, patrão.

1910– Regata do WANDERPREIS – Décima Segunda realização.

Vencedor – CLUB DE REGATAS ALMIRANTE BARROSO, gig ALAGOAS, 8' 05".

Guarnição – Bertholdo Panitz, Reynaldo Mensch, Roberto Dreschler, Osmundo Panitz e Frederico Carlos Gerlach, patrão.

1911 – Devido aos lamentáveis incidentes ocorridos na regata de 14/05/1911, o WANDERPREIS deixou de ser disputado até 1923.

1917 – setembro – Diversos apelos à Direção da Liga Náutica para que programasse uma regata em novembro próximo e incluísse o WANDERPREIS como Páreo de Honra.

1921 – 10/01 – Na sessão de Diretoria da Liga Náutica Rio Grandense, o Delegado do Porto Alegre, Carlos Drügg Filho, participou que seu clube pretendia promover o retorno em novembro, a volta da disputa do

WANDERPREIS. Lembrou que seu clube havia sido o idealizador deste prêmio clássico em setembro de 1898.

1923 – agosto - O Presidente da Liga Náutica, Frederico Carlos Gerlach, atendendo solicitações de colegas da Diretoria, de dirigentes de clubes filiados, e especialmente do jornalista Archymedes Fortini, do CORREIO DO POVO, decidiu de comum acordo, a inclusão na regata de novembro, do páreo WANDERPREIS, como prova de honra e última do programa.

18/11 – Regata do WANDERPREIS – Décima Terceira realização.

Vencedor – CLUB DE REGATAS ALMIRANTE BARROSO, gig MEARIM, 7' 41"

Tripulação – Lucio Bins, Irvaldo Panitz, Pedro Joaquim Caye, Percival Krug e Theodoro Schroeder, patrão.

1924 – 16/11 – Devido ao mau tempo, a regata foi transferida para o dia 19, feriado nacional (Dia da Bandeira).

19/11 – Regata do WANDERPREIS – Décima Quarta realização.

Vencedor – CLUB DE REGATAS ALMIRANTE BARROSO, gig Ypiranga, 7' 49".

Guarnição – Lucio Bins, Irvaldo Panitz, Hirmino Cherubini, Percival Krug e Theodoro Schroeder, patrão.

Esta sensacional vitória, a terceira consecutiva (1910, 1923 e 1924), assegurou ao Club de Regatas Almirante Barroso, posse definitiva do WANDERPREIS, o mais ambicionado troféu clássico do remo gaúcho. Em 1988, o troféu encontrava-se na Sede da Ilha do Pavão, assim como um grande quadro de honra com fotografias do troféu, das seis guarnições zebreadas vencedoras e da chegada decisiva em 1924.

RESUMO DAS VITÓRIAS

CLUB DE REGATAS ALMIRANTE BARROSO 1908, 1910, 1923 e 1924).	- 6 (1905, 1906,
RUDER VEREIN GERMANIA E 1904).	- 4 (1898, 1900, 1903
RUDER CLUB PORTO ALEGRE	- 2 (1899 e 1901).
GRÊMIO DE REGATAS ALMIRANTE TAMANDARÉ	- 2 (1907 e 1909).

Total de disputas = 14.

1952 – 17/11 – “O Conselho Superior da Federação Aquática do Rio Grande do Sul, reunido em sessão extraordinária, reconhece como campeões de remo os que disputaram e venceram provas de campeonato ou as denominadas WANDERPREIS e que foram realizadas de 1898 a 1911 pelo extinto Comitê de Regatas e pela Federação Rio Grandense de Remo, da qual a atual Federação Aquática do Rio Grande do Sul, ex-Liga Náutica Rio Grandense foi legítima sucessora.

Porto Alegre, 31 de outubro de 2001.

